

DIALOGANDO COM AS DISCIPLINAS: PRÁTICA CONSTRUÍDA NO QUOTIDIANO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA NA BAIXADA FLUMINENSE ¹

Vera Lucia de S. Neves
Universidade Iguazu

Ilda Maria B. N. Duarte
Universidade Iguazu

RESUMO: O trabalho apresenta reflexões interdisciplinares vividas por professores e alunos de um Curso de Pedagogia, que teve início a partir de diálogos nas salas dos professores, na tentativa de planejar ações conjuntas no sentido de minimizar a fragmentação do currículo e, em consequência, elaborar um projeto piloto pelo qual se instituiu uma cultura baseada na pesquisa do cotidiano, tornando-se tônica nas salas de aula, dando origem a vários trabalhos realizados pelos alunos como enquetes teatrais, exposição, debates levantamentos da literatura e de pesquisa de campo. Desta forma, as questões teóricas desenvolvidas pelos grupos de pesquisas foram postas em práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Coletividade. Compromisso

Introdução

O que se pretende é apresentar as reflexões interdisciplinares vividas por professores e alunos de um Curso de Pedagogia, que se reuniam semanalmente, durante duas horas para refletir, estudar e planejar em centros de estudos com base na interdisciplinaridade. As reflexões apontaram para duas temáticas fundamentais, a saber: por um lado, a necessidade de se repensar o ensino, e por outro, a tentativa de definir o profissional em formação, quando se faz necessária a releitura do conceito de cidadania, “o aprender a ser” que possibilitou a interdisciplinaridade, pois estávamos reunidos e todos sabem o quanto é difícil estabelecer parcerias no Ensino Superior. Éramos, naquele momento, responsáveis pelas diferentes disciplinas. A primeira indagação surgida foi: que profissional queremos? Esta questão exigiu, inevitavelmente, um esclarecimento da noção de cidadania do campo de atuação do profissional. Este tema proporcionou passos para uma iniciativa de consolidar uma consciência interdisciplinar, necessária para que as atividades fossem aparecendo passo-a-passo de forma a proporcionar o diálogo entre os atores corroborados pela seguinte afirmação:

¹ Trabalho apresentado como Comunicação Oral no XIV Seminário da Educação “70 anos do Curso de Pedagogia do Brasil” – UERJ - 2009

A interdisciplinaridade sistematicamente desenvolvida eleva a capacidade de cooperação com os outros para um tipo de jogo onde todos ganham (ETGES, 1995, p. 78).

Significa dizer que esta cooperação cria inúmeras possibilidades reais de ensino-aprendizagem para que todos cresçam, elevando a qualidade do ensino.

Os momentos de conhecimento do grupo “aprender a aprender”, da organização metódica da pesquisa e das informações pertinentes relacionadas ao assunto focalizado constituíram-se no que chamamos de etapa metodológica da pesquisa-ação indicada como “fase exploratória”, que consiste em descobrir o campo da pesquisa, o levantamento da situação, a inserção dos pesquisadores e das eventuais ações destacadas abaixo:

Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um lócus bem delimitado; portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige que se recupere a memória em suas diferentes potencialidades, resgatando assim o tempo e o espaço no qual se aprende (FAZENDA, 2002, p. 12)

De uma maneira geral, além de contextualizar-se e aprofundar o “aprender a conhecer”, as questões ressaltadas nos encontros, referiram-se ao desafio de como implantar, ou seja, “aprender a fazer”, concretamente, uma proposta de interdisciplinaridade num curso noturno, em um contexto de instituição superior particular, na Baixada Fluminense. Tínhamos como ponto de partida o fato de que um tímido diálogo já havia se estabelecido entre as disciplinas. Tal diálogo ocorrido, em alguns casos, a partir de uma espontânea aproximação entre alguns professores. No entanto, essas atividades isoladas não estavam revestidas de uma reflexão técnica como fundamentação dessa prática, o que deu origem a uma “práxis” planejada, desenvolvida e avaliada em parceria.

Além do exposto, o perfil sócio-cultural do aluno caracterizava-se pelo fato de ser um aluno trabalhador, que dispunha de pouco tempo para estudo e possuidor de carências de conteúdos educacionais, cujas origens são anteriores ao ensino universitário. A questão a ser investigada era o que poderia ser feito para a concretização da interdisciplinaridade, tendo em vista que alguns autores *não aceitam a interdisciplinaridade como método, mas a vê como um princípio, este válido apenas para a produção do conhecimento e mais concretamente para a pesquisa* (FRIGOTTO; ETGES, 1995, p. 19). Daí o grupo procurar tornar os encontros produtivos no sentido de gerar pesquisas para a reformulação das disciplinas de forma a integrá-las.

1. DESENVOLVIMENTO

O projeto interdisciplinar surgiu primeiramente de forma espontânea. Alguns professores, dialogando na sala dos professores, procuraram planejar ações conjuntas, tentando estabelecer uma aproximação entre as disciplinas, inclusive quando se tratava das avaliações, desta forma propiciou que tais atividades se tornassem intencionais. Neste sentido, a partir da intenção do grupo inicial, houve a busca por sua ampliação e conseqüentemente elaborou-se um projeto piloto.

Nesta ótica *a organização interdisciplinar só pode efetivar-se com uma atitude interdisciplinar e se expressa na elaboração coletiva do projeto pedagógico* (LIBÂNEO 1992, p. 33).

Para tanto, estabeleceu-se espaços para uma aprendizagem de estudo coletiva, a ser desenvolvida, considerando que a pesquisa ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. *Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate a cerca das questões abordadas* (THIOLLENT, 2007, p. 24)

Com base nesta afirmativa, o conjunto de professores, responsáveis pelas diversas disciplinas, buscou aprofundar os temas surgidos nas discussões e proporcionou troca de experiências e estudos, que muitas vezes podem ter sido confundidos com um centro de estudos, mas enriquecido com as experiências vividas e apresentadas para a elaboração do planejamento. Orientando-nos desse modo, iniciamos o esboço de uma prática interdisciplinar, numa unidade de trabalho, acreditando na possibilidade de intercomunicação entre os saberes.

Tal intercomunicação aconteceu, a partir do referencial teórico-crítico da escola de Frankfurt. Mattos (1993) busca a explicação das tensões entre as partes e o todo naquilo que o particular apresenta do todo, sem que, no entanto nele se subsuma, isto é, conservando a sua especificidade. Esta condição apresentar-se-ia como produtora e/ou definidora de valores de uma ótica capaz de se contrapor à ação discriminante da lógica instrumental.

Os primeiros passos no sentido de uma efetivação do projeto apontaram para a necessidade de se conhecer melhor os diversos programas das disciplinas apresentados pelos professores como também conhecer melhor a produção em sala de aula dos professores envolvidos. A partir dessas reflexões, surgiu a necessidade de se criar temas geradores assim explicitados:

Os temas devem ser distribuídos entre as várias ciências do homem, sem que isto signifique que no programa devam ser considerados como departamentos estanques. Apenas que um tema possui uma visão mais específica, central, conforme a sua situação em um domínio qualquer das especializações. O tema em que esteja situado no domínio da economia, não lhe é inclusivo. Receberá enfoque da sociologia, da antropologia, assim como da psicologia social, interessadas na questão da mudança cultural, da mudança de atitudes e nos valores que igualmente interessam a uma filosofia do desenvolvimento (contribución para El proceso de concientización in America Latina) (BRANDÃO, 1986, p. 38).

Filosofia que permeou todo o trabalho de forma que o planejamento, os objetivos das aulas estivessem em sintonia com o tema sugerido.

Estes primeiros momentos deram início à formação da prática do estudo em grupo (aprendendo a fazer), da troca de materiais, do aproveitamento de livros que estavam sendo utilizados e dos conhecimentos de todos os conteúdos por todos os docentes de forma estabelecer uma rede.

As características promissoras da era das redes são segundo muitos, a hiperatividades, a conectividade e a transversalidade tratam-se de usá-las em provimento da educação no desejo da solidariedade, porque a bipolarização da sociedade entre “info-ricos, e info-pobres” está em contradição com as oportunidades oferecidas pelo próprio potencial tecnológico (ASSMAN, 1998, p. 21).

Uma questão muito debatida, naquele momento, era a forma como seriam implementados os trabalhos na sala de aula, como utilizar os recursos tecnológicos em prol da integração, pois todos os conceitos teóricos e as metodologias necessitavam de estudos para a efetivação da interdisciplinaridade, tendo em vista que a estrutura curricular teima em ser fragmentada, nos diversos cursos na vasta extensão territorial de nosso país. E o que se buscava através do trabalho interdisciplinar é o de mediar a comunicação entre as diferentes disciplinas.

Grupos de Estudos: para que o estreitamento teórico e ideológico acontecesse, os professores participantes do projeto empenharam-se em trazer os materiais ligados ao tema que em princípio foram os seguintes: o ser social como compreensão do mundo; cidadania e educação; ética e educação; a pedagogia da tolerância e outros.

O docente responsável pelo material apresentava-o, reproduzia-o e se responsabilizava por dirigir a análise e o aprofundamento do tema, procurando paralelamente levantar as principais metodologias para implementá-las e desenvolvê-las.

A interdisciplinaridade, tema central desta pesquisa, foi objeto de maior atenção por ensinar melhor entendimento para a definição conceitual relacionada à essencialidade do

projeto. Houve debates enriquecidos pela exibição de um vídeo que retratava experiências sobre interdisciplinaridade em Universidades².

Foi indispensável instituir no ciclo universitário uma cultura pesquisante, foram idas e vindas para que se efetivasse no cotidiano o fazer interdisciplinar sendo o educador maestro desta sintonia e nesse sentido:

Creio que o primeiro dever do educando consiste em guardar um interesse fundamental pela pesquisa e em despertar no educando o espírito de busca, a sede da descoberta, da imaginação criadora e da satisfação fecunda, no domínio do saber. Pois ele é um “agente provocador” e desequilibrado de estruturas mentais rígidas. O essencial é que o educando permaneça sempre em estado de apetite (JAPIASSU, 1992, p. 87).

Esta prática no decorrer do projeto tornou-se a tônica nas salas de aulas, dando origem a vários trabalhos realizados pelos alunos tais como enquetes, exposições, debates, que por sua vez se desenvolviam em atividades teórico-práticas no campo de atuação dos discentes, proporcionando a integração dos alunos dentro das salas de aula e inter-salas, o que após as novas legislações brasileiras é muito difícil de concretizar, mesmo quando, planejando com o objetivo de integrar e promover a cooperação, tendo em vista, que um dos requisitos atuais da formação é aprender a participar das atividades escolares.

Haja vista a obrigatoriedade legal por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que em seu artigo 13º e 14º trata: **participação dos profissionais na elaboração do projeto pedagógico da escola.**

Utilizando a dialética: ao iniciarmos a discussão dos textos trazidos pelos participantes do grupo, procurou-se estabelecer uma metodologia de trabalho, pois se sabe que quando há discussões, sempre surgem às contradições, neste sentido, o grupo norteou-se pela seguinte definição “em lugar de a contradição ser o que destrói o sujeito (como julgaram todos os filósofos), *ela é o que movimenta e transforma o sujeito, fazendo-o síntese ativa de todos os predicados postos e negados por ele*” (CHAUÍ, 2000, p. 203)

A intenção do grupo, em todos os momentos, era a de promover a integração dos participantes, não deixando nunca que nada pudesse trazer a discórdia e com isto a desintegração do coletivo, portanto definir uma meta a ser observada a todo tempo fazia-se como obrigatoriedade.

² Mesa redonda: A Interdisciplinaridade na Graduação, apresentada em 15/07/1998 -50º Reunião Anual da SBPC em Natal.

Após, todos os estudos e ações desenvolvidas semanalmente, planejou-se um seminário interno cujo objetivo central foi avaliar com vistas à reformulação do projeto. As atividades foram distribuídas para que se formassem grupos e executassem a análise e a apresentação dos resultados.

Os temas propostos para o desenvolvimento do seminário:

- 1- Análise dos relatórios das reuniões semanais.
- 2- Análise de questionários aplicados aos alunos.
- 3- Análise das ações integradas e possíveis sugestões.
- 4- Análise das metodologias utilizadas, tanto no que se referia às ações planejadas e desenvolvidas na sala de aula, como das utilizadas nos encontros semanais dos docentes.
- 5- Avaliação de todas as atividades e replanejamento do projeto e das ações incluindo o olhar dos docentes e dos discentes.

Trabalhos em sala de aula: as questões teóricas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa eram postas em práticas na sala de aula, desta forma o projeto era aberto à participação dos alunos, tendo em vista que eles eram os maiores interessados e o foco de todas as ações deste o início.

As experiências realizadas, em sala de aula, quase que compulsoriamente, foram articuladas por seminários, por workshops, vídeos, conferências de visitantes, livros e etc. desenvolvidos pelos docentes e discentes, e revelando não só um precoce entrosamento entre os docentes e discentes, como também fortalecendo as possibilidades do desenvolvimento do espírito da pesquisa ensejada abaixo:

Não se busca um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa [...] Cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa, inovando a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva (DEMO, 1996, p. 2-15).

Educar pela pesquisa, conseqüentemente um grande desafio no ensino brasileiro, ainda em fase de muitas experimentações. Como também as possibilidades de realização das relações interdisciplinares, tanto em nível intelectual, como interpessoal, aspecto fundamental para que o trabalho se realizasse. Estas ações forçaram a participação dos docentes que num primeiro momento não estavam incluídos no projeto, além de promover avaliação de forma integrada e interdisciplinar, pois todos conheciam as atividades de todas as disciplinas, por serem planejadas as atividades de forma participativa.

Houve satisfação dos docentes, quando percebiam que uma disciplina oferecia subsídios para outra e que um mesmo assunto curricular podia ser visto por diversas óticas, em várias disciplinas, que era importante aproveitarem o momento e aprofundar as questões levantadas, como também que estes encontros foram construídos em consensos, democraticamente construídos, atentando ao princípio da convivialidade humana tão indispensável ao ser humano.

Considerações finais

A atitude interdisciplinar significou não só eliminar barreiras entre as disciplinas, mas também as barreiras entre as pessoas, entre os docentes, os discentes, de modo que os profissionais buscassem alternativas para se conhecerem, trocar conhecimentos e expectativas entre si, para tanto era necessário desenvolver o espírito da humildade diante das limitações dos próprios saberes e utilização de metodologias para executar as tarefas propostas, modificar seus hábitos em relação a busca de conhecimento para que houvesse um comprometimento nos projetos comuns com entusiasmo.

Sobre este prisma da formação de uma atitude interdisciplinar, percebeu-se o grupo caminhando, crescendo e amadurecendo na pesquisa de exploração de seu campo de trabalho, eu – individual, eu – coletivo, para um planejamento mais consciente da necessidade de se praticar a interdisciplinaridade que necessita brotar da integração, da troca de experiências e conhecimentos entre os pares.

O exercício da interdisciplinaridade, hoje se sabe da importância de se utilizar o trabalho interdisciplinar, pois é exigência do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação no que se refere ao item 1.8:

Quando os procedimentos, a metodologia de ensino e os processos de avaliação implementados estão adequadamente coerentes com a concepção do curso e refletem adequadamente o compromisso com a interdisciplinaridade*, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos (BRASIL, 2008, p. 12).

Na experiência, ora relatada, foi possível até então aglutinar o corpo docente em discussões permanentes em prol de uma proposta básica pelo curso, ressalta-se que as atividades possibilitaram uma maior integração do corpo docente envolvido em decorrência do conhecimento e da compreensão dos trabalhos dados em sala de aula (currículo, metodologia, temas integradores etc.).

Os debates apontados para a necessidade de aprofundamentos teóricos que deu uma discussão mais ampla sobre projeto pedagógico do curso e, nesse sentido a definição de temas geradores constituíram passos positivos neste processo, considerando os objetivos traçados.

Foi perceptível o cumprimento dos objetivos propostos, principalmente quando se percebeu que o espaço de interlocução, isto é do diálogo, foi aberto constituindo-se em ambiente de livre reflexão. O dado mais interessante e que chama mais atenção foi configurar um processo de permanente discussão e de reconstrução da proposta. Esse movimento de transformação consagra que é vivenciando que se constrói a proposta interdisciplinar, ou seja, o desenvolvimento tanto teórico como material vem mostrar que são na verdade, campos novos de uma nova forma de pensar, numa visão dinâmica do processo, criando condições de aprendizagem numa amplitude coletiva e não individualizada de atuação no magistério de uma forma geral, em todos os níveis de ensino.

Referências bibliográficas:

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ASMAN, H. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRANDÃO, C. R. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação, *Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação*. Brasília, DF, set. 2008.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 1996.

----- *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo: Papirus, 1997.

ETGES, N. I. Ciência, interdisciplinaridade e educação. *In: Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FAZENDA, I (Org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, N. I. Ciência, interdisciplinaridade e educação. *In: Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FRIGOTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e problema nas ciências sociais. *In Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JAPIASSU, H. Atitude interdisciplinar no sistema de ensino. *Revista Tempo Brasileiro*: Rio de Janeiro, n. 108, p. 87, jan-mar, 1992.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa: ação*. São Paulo: Cortez, 2007.

A dialogue with disciplines: constructed practices on a daily basis in na Education Course in Baixada Fluminense

Vera Lucia de S. Neves
Universidade Iguazu

Ilda Maria B. N. Duarte
Universidade Iguazu

Abstract: The article presents interdisciplinary reflections lived by professors and students of an Education Course whose starting point were the dialogues that took place in the professor's room, in the attempt to plan joint actions whose objects were to minimize the fragmentation of the curriculum, and as a consequence to elaborate a pilot project. Based on this project, a culture based on a daily research was implemented, becoming a pattern in the classrooms, giving origin to many works carried by the students, such as theatrical sketches, expositions, debates, revision of literature and field researches, therefore putting in practice the theoretical questions developed by the groups.

Keywords: Interdisciplinary. Community. Commitment.